



II Domingo do Tempo Comum (Ano C)

O texto – Jo 2,1-11

- ¹ No terceiro dia,
houve um casamento em *Caná da Galileia* e a MÃE DE JESUS estava lá.
- ² **JESUS** foi convidado para as bodas e *OS SEUS DISCÍPULOS* também.
- ³ E, faltando o vinho,
a MÃE DE JESUS diz-lhe: «**Não têm vinho!**».
- ⁴ **JESUS** diz-lhe:
«Mulher, que há entre mim e ti?
A minha hora ainda não chegou».
- ⁵ SUA MÃE diz aos serventes:
«Fazei o que Ele vos disser!»
- ⁶ Ora, havia ali seis talhas de pedra destinadas à *purificação* dos judeus,
cada uma contendo de duas ou três medidas.
- ⁷ Diz-lhes **JESUS**:
«Enchei as talhas de *água*.»
- ⁸ Eles encheram-nas até cima.
Então disse-lhes:
«Tirai agora e levai ao mestre-sala».
- ⁹ E eles assim fizeram.
Quando o mestre-sala provou a *água transformada em vinho*,
sem saber de onde era, mas sabiam os serventes que tinham tirado a *água*;
chama o noivo
- ¹⁰ e diz-lhe:
«Todo o homem serve primeiro o **vinho bom**
e, quando os convidados já estão embriagados, é que serve o pior.
Tu, porém, guardaste o **vinho bom** até agora!».
- ¹¹ Este início dos *SINAIS* Jesus o fez em *Caná da Galileia*
e manifestou a sua glória,
e *OS SEUS DISCÍPULOS* creram nele.

Breve comentário

Uma primeira nota fundamental para a compreensão do texto deste domingo é o facto de S. João chamar *sinais* aos gestos miraculosos de Jesus, conforme refere claramente no final des-

ta narração e no primeiro epílogo do seu evangelho: «Jesus fez muitos outros sinais...». (Jo 20,30). O sinal, por muito interessante que seja, não vale por si mesmo mas por aquilo que significa. Por isso, por detrás da narração dum milagre de transformação da água em vinho, ocorrido durante as bodas dum casamento, devemos estar atentos para descobrir a realidade profunda que o evangelista está a apresentar.

Estranho casamento este. Não se fala da noiva; o noivo não sabe o que se passa. Mais activos são os serventes, que se limitam a cumprir ordens, e o mestre-sala que verifica a qualidade do vinho. Intervenientes mais activos são a Mãe de Jesus, o próprio Jesus. Os discípulos estão presentes, vêem a glória de Jesus e crêem nele.

S. João começa o seu evangelho por apresentar uma semana de actividade de Jesus. No terceiro dia houve um casamento em Caná da Galileia e a mãe de Jesus estava lá. A mãe de Jesus aparece aqui no início do seu ministério e no final da vida pública, junto à cruz. A vida de Jesus foi distante de sua mãe. Jesus destacou-se dela, viveu a sua vida e fez as suas experiências. No entanto, Maria esteve sempre presente, mesmo na ausência. Ela é bem a figura da comunidade que adverte a falta de alegria, de festa, simbolizada na falta de vinho.

As bodas realizam-se em Caná, nome que, em hebraico, está relacionado com o verbo *qanah* (adquirir), provavelmente para aludir ao «povo adquirido por Deus» (Ex 15,16; Dt 32,6; Sl 72,4).

No Antigo Testamento, o povo de «Israel» (nome feminino na língua hebraica) é chamado «esposa» (Is 62,5; Os 2,16-16). E os profetas tinham anunciado o reino de Deus na imagem dum banquete com vinhos excelentes (Is 25,6).

«Jesus foi convidado para as bodas e os seus discípulos também». É Jesus o convidado ou é ele quem convida para as núpcias do vinho novo, do homem com Deus?

«Mulher, que há entre mim e ti? É uma frase dura que sublinha a distância entre dois interlocutores (Mc 1,24; Mt 8,29; Lc 4,34; 8,28). Jesus parece não querer saber do problema. Ele age em nome de Deus e em nome de mais ninguém; é um homem livre que quer cumprir somente a vontade do Pai.

«A minha hora ainda não chegou». A novidade radical que Jesus traz está ligada a um momento futuro, «a sua hora» (7,30; 8,20; 12,23.27; 17,1), que será a sua morte, a sua hora de passar deste mundo para o Pai (13,1). É aí que começará a nova criação, a Nova Aliança, o culminar do «casamento» de Jesus com o novo Povo-esposa.

«Havia ali seis talhas de pedra para *purificação* dos judeus, cada uma contendo de duas ou três medidas». O número 6 indica a nossa imperfeição (o 7 é a perfeição, a maturidade): falta alguma coisa de essencial, de vital. São talhas de pedra, de material frio, sem vida, destinada a conter água para os gestos rituais dos judeus, segundo a Lei. Mesmo levando muita água, 500-600 litros, falta algo de essencial e estavam vazias, pois os serventes tiveram que as encher...

Com as 6 talhas, João representa a Lei de Moisés, escrita em tábuas de pedra, algo frio e ineficaz, que Jesus vem completar e transformar.

A antiga Aliança passou. Com Jesus chegou o Reino de Deus, o tempo do banquete que celebra a nova Aliança, o novo casamento, do Filho de Deus, o verdadeiro Noivo, com o seu povo.